

Benefícios do imã para a Saúde

COMO OS ÍMÃS CURAM

COMO OS ÍMÃS AGEM TERAPEUTICAMENTE NO CORPO HUMANO

Um campo magnético negativo possibilita inúmeras reações saudáveis em nosso corpo, que podem eliminar sintomas e causas de enfermidades crônicas. O nosso organismo produz naturalmente seu próprio campo magnético negativo para acelerar o processo de cura quando necessário, mas se esse sistema estiver comprometido, seja por nutrição deficiente ou por certas escolhas de estilo de vida, seu corpo pode não estar apto a auto defender-se. Utilizando uma fonte externa de energia magnética, você pode impulsionar suas forças de recuperação.

“Terapia Magnética é um método que age no corpo inteiro e que pode trata-lo sem nenhum efeito colateral, ao contrário do uso de fármacos”, afirma o Dr. Wolfgang Ludwig, diretor do Instituto de Biofísica de Horb, na Alemanha.

A Terapia Magnética tem sido usada eficientemente no tratamento de várias doenças; incluindo o câncer, reumatismo, infecções, inflamações, dor de cabeça, enxaqueca, insônia e distúrbios do sono, problemas de circulação, fraturas ósseas, dores em geral, fibromialgia, estresse e outras.

O Dr. Ludwig afirma também que a poluição eletromagnética do meio ambiente em que vivemos afeta o equilíbrio eletromagnético do nosso organismo tornando-o vulnerável ao ataque de enfermidades. A Terapia Magnética previne e combate esse desequilíbrio eletromagnético.

Um programa de tratamento com ímãs, de acordo com a gravidade da situação, pode despender desde alguns minutos diários até aplicação continuada por vários meses.

Resultados surpreendentes podem surgir com a Terapia Magnética. Veja o caso do sr. Stan, 46 anos, que sofreu anos a fio de taquicardia, diarreia e náuseas. Não conseguia obter nenhum tratamento que pudesse melhorar suas

condições de saúde, até que um terapeuta colocou um ímã com menos de 1 Gauss no seu plexo solar (um feixe de nervos localizado próximo ao estômago) por apenas três minutos, os sintomas cessaram imediatamente. Dois anos mais tarde, Stan não tinha mais esses problemas.

Num outro caso, o do sr. Ted, de 70 anos, após uma cirurgia de ponte de safena continuava a sofrer de dores na região do coração. Caminhava cambaleando, falava com dificuldade e vivia num estado de depressão crônica. Então, ele decidiu experimentar a Terapia Magnética. Um ímã foi colocado sobre seu coração, após dez minutos a dor desapareceu. Um ímã foi colocado sobre sua cabeça, bem na região central, para que ele o usasse durante toda a noite enquanto dormisse. Depois de um mês, seu estado depressivo desapareceu, podia conversar fluentemente e voltou a andar normalmente.

Em outros casos, a Terapia Magnética, através do uso de ímãs estáticos, conseguiu eliminar dores de dentes, gengivites, assim bem como eliminou infecções por fungos como a candidíase por exemplo. Também auxiliou na dissolução de depósitos de cálcio e pedras nos rins. Até mesmo sintomas de aterosclerose desapareceram depois de 6 a 8 semanas mediante a exposição a um campo magnético estático negativo. Aterosclerose é o acúmulo de colesterol e outras substâncias adiposas nas paredes das artérias, originando seu estreitamento.

Terapia Magnética mostrou-se muito eficaz na redução de todas as formas de inchaços ou edemas.

Em Terapia Magnética pode-se utilizar ímãs estáticos ou dispositivos eletromagnéticos que geram campos magnéticos pulsantes. Ambos penetram no corpo humano com eficiência e agem no funcionamento do sistema nervoso, nos órgãos e nas células. Campos magnéticos estimulam o metabolismo e aumentam a quantidade de oxigênio existente nas células. Quando usada corretamente, a Terapia Magnética não apresenta nenhum efeito colateral.

Fatores comuns em doenças crônicas

Enfermidades em geral, incluindo as degenerativas, independente de que tipo sejam, compartilham uma série de fatores em comum. Alterando-se esses fatores através do emprego da Terapia Magnética, consegue-se eliminar tais doenças.

Fator 1: pH ácido

Todas as doenças, incluindo lesões localizadas, implicam em meio altamente ácido e eletromagneticamente com carga positiva. Quando o organismo tem pH ácido por um longo período de tempo, ocorre a acidose, que é o fator principal no processo de desenvolvimento de doenças degenerativas, tais como o câncer e diabetes tipo II, que são reações ácidas agudas transformadas em crônicas.

Fator 2: Hipóxia

Hipóxia significa diminuição do aporte de oxigênio ou baixa concentração de oxigênio nos tecidos.

A palavra "hipóxia" vem do grego "hypos" = pouco, escasso + "oxis", que indica que a palavra se trata de oxigênio.

Tipos de Hipóxia:

- Hipóxia Hipoxêmica: Deficiências de oxigênio no sangue arterial, devido à queda da pressão parcial de oxigênio alveolar (PO₂);
 - o Exemplos: altitude, asma, pneumonia, DPOC;
- Hipóxia Anêmica: Deficiência na capacidade do sangue em transportar o oxigênio dos tecidos;
 - o Exemplos: Causas: monóxido de carbono (CO), nitritos, sulfas, entre outros.

- Hipóxia Estagnante: Deficiência circulatória;
 - o Exemplos: insuficiência cardíaca, espasmos nas artérias, trombozes, forças G, respiração sob pressão positiva.
- Hipóxia Histotóxica: Ocorre devido à ação de toxinas sobre as enzimas respiratórias;
 - o Exemplos: cianeto, álcool e outras substâncias tóxicas.

A hipóxia pode provocar diversos sintomas no organismo, como fadiga, sonolência, tontura, dor de cabeça, euforia, além de provocar alterações no tato, visão, discernimento, raciocínio, tempo de reação e na coordenação motora.

Nas células, a hipóxia provoca perda da capacidade de produzir ATP por parte das mitocôndrias, impedindo assim a célula de utilizar o seu principal meio de obtenção de energia. Esta falta de energia irá levar a uma série de alterações celulares metabólicas e morfológicas, que pode resultar na morte da célula.

Sempre existe um déficit de oxigênio em meio ácido, porque o oxigênio molecular não consegue permanecer livremente neste meio. Considerando a importância do oxigênio para a produção de energia no organismo, a hipóxia é determinante importante no desenvolvimento de doenças crônicas e agudas.

Fator 3: Radicais livres

Baseados em vários anos de pesquisas em artigos clínicos do mundo inteiro, ficou evidente que os radicais livres desempenham um papel importante no desenvolvimento de enfermidades infecciosas e degenerativas, assim bem como em processos inflamatórios. Algumas fontes de geração de radicais livres normalmente conhecidas são: exposição excessiva ao sol, tabagismo, poluição, alimentação desequilibrada, produtos químicos e reações inalantes.

Fator 4: Cálcio ionizado reduzido

O cálcio desempenha um papel importante no metabolismo, mas em meio ácido, ele torna-se insolúvel. Esse cálcio reduzido não está necessariamente ligado à falta de cálcio na dieta. Está mais para um resultado de reações a

certos tipos de alimentos, produtos químicos e inalantes, que promovam a acidez na escala do pH.

Fator 5: Função celular prejudicada

Condições ácidas provocam edema celular, comprometendo o bom funcionamento da célula. Quando a célula começa a inchar, a reparação celular do DNA não ocorre, desenvolvendo mutações e fazendo com que as células fiquem sem sua habilidade normal para metabolização, o que contribui para o desenvolvimento de doenças degenerativas.

Como os ímãs agem terapêuticamente

O campo magnético negativo cura, intervindo nos fatores descritos anteriormente. Alcaliniza os tecidos e libera oxigênio enclausurado para seu estado molecular. Normalizando os tecidos para um estado saudável. O campo magnético negativo administra a recuperação de energia, atenua inflamações, inchaços e outros sintomas, acelerando a cura.

O Dr. Robert O. Becker, demonstrou que o corpo concentra energia magnética negativa em locais lesionados, para cura-los. Ele constatou que uma energia magnética positiva existia inicialmente no local da lesão, até ser substituída pela energia negativa com a finalidade de cura-la. Se o organismo é bem sucedido no envio de energia magnética negativa suficiente para o local lesionado, que pode ser até um câncer por exemplo, então ele vai curar essa lesão. Entretanto, em alguns casos, o corpo não supre o local lesionado com a suficiente quantidade de energia magnética negativa para obter a cura. Isto deve-se ao fato de que nosso corpo tem certas limitações – baseado na sua própria capacidade energética – que determina a quantidade de energia magnética que ele pode gerar.

Adicionando-se ao nosso corpo um campo magnético negativo de uma fonte externa, de um ímã por exemplo, promoveremos a energia suficiente para que ele, desta forma reforçado, possa curar a área lesionada.

Dr. Becker documentou também que a melatonina e a secreção do hormônio do crescimento podem ser influenciados pela exposição a um campo magnético estático anti-estresse. A melatonina é o principal neurohormônio do controle de energia, regulando a regeneração dos tecidos, a ativação de hormônios, enzimas e antioxidantes.

Ela também desempenha funções anti envelhecimento, combate infecções e tumores. O hormônio do crescimento é também anabólico, produzido somente durante o sono, que controla os processos de cura e crescimento, a conversão de aminoácidos em proteínas e o metabolismo de gorduras. Dr. Becker observou que quando expomos um local lesionado a um campo magnético negativo de um ímã estático, as células são abastecidas com energia suficiente para promover a cura.

Fundamentado em observações clínicas, o Dr. Willian Philpot, estabeleceu que:

- Um campo magnético de carga negativa resolve problemas de saúde em geral, incluindo cortes, contusões, fraturas ósseas, alergias, infecções e inflamações.
- Um campo magnético negativo normaliza o pH, que previne ou alivia os sintomas de sensibilidade imunológica ou não-imunológica e sintomas de abstinência.
- A oxigenação das células ocorre na presença de um campo magnético negativo.

MAGNETOTERAPIA → O QUE É, BENEFÍCIOS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

A **magnetoterapia** é uma técnica que explora os benefícios de campos magnéticos com fins curativos e de reabilitação. Para entender como esta

técnica funciona você, primeiro, deverá entender o conceito de campo magnético.

Simplificando ao máximo, um campo magnético pode ser definido como uma porção do espaço em que atuam as forças magnéticas geradas por um íman, corrente elétrica ou campo elétrico, que pode variar com o tempo.

Quando aplicado ao corpo humano, o campo magnético é capaz de restabelecer o equilíbrio bioquímico das células e restaurar a funcionalidade correta da membrana celular.

As nossas células têm uma carga elétrica específica que se altera perdendo força quando estamos doentes. Nestes casos a membrana celular sofre despolarização, o que é especialmente acentuado quando sofremos dor ou algum processo inflamatório. Os impulsos eletromagnéticos têm a função de repolarizar a membrana celular restaurando o funcionamento fisiológico e o equilíbrio da energia.

De acordo com a frequência de emissão, a potência e a intensidade, as ondas eletromagnéticas são classificadas em ionizantes e não-ionizantes. As ondas utilizadas na magnetoterapia são não-ionizantes e, portanto, não invasivas. As ondas magnéticas ionizantes são amplamente utilizadas na medicina clássica com elevada eficácia terapêutica. No entanto, as ondas magnéticas ionizantes são absorvidas pelos tecidos e, em quantidades elevadas, são um risco real.

Tipos de terapia magnética

A magnetoterapia é aplicada em praticamente todas as doenças caracterizadas por dor, inflamação e quando ocorra déficit funcional vascular. Identificam-se três tipos de magnetoterapia em função da fonte geradora do campo magnético usado:

- estática
- baixa frequência
- alta frequência

Magnetoterapia estática

Esta é a forma mais simples de magnetoterapia. Consiste em se aplicar, sobre a pele do local a ser tratado, um ou mais magnetos (ímã). Tem aplicação eficiente em casos de dores localizadas (quando você prensa o dedo na porta, por exemplo).

Aplica-se também os magnetos em oposição (por exemplo, de ambos os lados da perna ou do braço doloridos) criando um campo eletromagnético, em casos de dores reumáticas ou originárias de cansaço, má circulação, etc. No entanto, esta é a forma menos eficaz da terapia magnética porém, a mais fácil de se usar em um momento de urgência.

Existem no mercado faixas imantadas apropriadas para esse uso mais simples que podem ser contínuos, como pulseiras, tornozeleiras, meias, faixas de sustentação muscular ou coletes, que se ajustam à parte do corpo, criando um campo magnético no seu interior. Mas, qualquer ímã serve e funciona desde que você o consiga manter sobre o ponto a ser tratado (com um esparadrapo, por exemplo).

Magnetoterapia de baixa frequência

A magnetoterapia de baixa frequência gera campos magnéticos variáveis com frequências que oscilam entre 10 e 200 Hz e é adequada para favorecer a regeneração dos tecidos.

Magnetoterapia de alta frequência

Com a magnetoterapia de alta frequência (ou de frequência de rádio) o campo gerado atinge alguns milhões de hertz (18-900 MHz). Estas frequências elevadas são adequadas para tratar processos dolorosos e inflamações.

Benefícios da magnetoterapia

O campo magnético gerado por um ímã atua principalmente nos sistemas ósseo, articular, muscular e vascular. As funções curativas do campo magnético são:

- Analgesia - alívio à dor Tem um alívio analgésico / dor
- Resistência e mineralização óssea
- Acelera a calcificação das fraturas
- Aumenta o fluxo vascular e a velocidade do fluxo sanguíneo
- Melhora a circulação periférica
- Acelera a cicatrização de feridas, úlceras, e a cura dos tecidos moles
- Melhora o metabolismo da pele
- Ação anti-envelhecimento dos tecidos

Doenças que são curadas com magnetoterapia

A magnetoterapia é um bom coadjuvante no tratamento de doenças inflamatórias, reumáticas, articulares e nas úlceras de todo tipo, externas ou internas, em tecidos superficiais ou mucosas, incluindo:

- artrose
- artrite
- dor lombar
- hérnia de disco
- osteoporose
- doenças reumáticas
- dores musculares
- torções musculares e de tendão
- epicondilite (cotovelo do tenista)
- varizes
- úlceras de decúbito
- edema
- formigamento das mãos
- inflamação do túnel do carpo

Algumas vantagens da magnetoterapia

Em comparação com as terapias tradicionais, o tratamento com magnetoterapia apresenta indiscutíveis vantagens tais quais:

- É não-invasiva
- Não introduz qualquer elemento (químico ou outro) no organismo
- Não tem quaisquer efeitos secundários
- Não causa dor ou desconforto

Resumindo, podemos afirmar que a magnetoterapia só traz benefícios a quem a usa sendo uma técnica muito antiga, totalmente segura e de ótimos resultados. No entanto, não é nenhum milagre e requer de sistemática na aplicação (usar os imãs corretos, usar pelo tempo de 12 horas e descansar outras tantas, alternar as posições sempre criando um campo).

Quem não deve usar magnetoterapia?

A presença de ondas **magnéticas** não é aconselhada a pessoas portadoras de marca-passo cardíaco (que podem se desregular pelos impulsos do campo criado), implantes metálicos (que poderão ser magnetizados), quem sofra de distúrbios cardíacos graves (pois o coração é muito sensível ao campo magnético), em casos de doenças tumorais neoplásicas, em casos de **hipertireoidismo** e na **gravidez** e aleitamento.

Doenças que são curadas com magnetoterapia

A magnetoterapia é um bom coadjuvante no tratamento de doenças inflamatórias, reumáticas, articulares e nas úlceras de todo tipo, externas ou internas, em tecidos superficiais ou mucosas, incluindo:

- artrose
- artrite
- dor lombar
- hérnia de disco
- osteoporose
- doenças reumáticas
- dores musculares
- torções musculares e de tendão
- epicondilite (cotovelo do tenista)
- varizes

- úlceras de decúbito
- edema
- formigamento das mãos
- inflamação do túnel do carpo

Algumas vantagens da magnetoterapia

Em comparação com as terapias tradicionais, o tratamento com magnetoterapia apresenta indiscutíveis vantagens tais quais:

- É não-invasiva
- Não introduz qualquer elemento (químico ou outro) no organismo
- Não tem quaisquer efeitos secundários
- Não causa dor ou desconforto

Resumindo, podemos afirmar que a magnetoterapia só traz benefícios a quem a usa sendo uma técnica muito antiga, totalmente segura e de ótimos resultados. No entanto, não é nenhum milagre e requer de sistemática na aplicação (usar os ímãs corretos, usar pelo tempo de 12 horas e descansar outras tantas, alternar as posições sempre criando um campo).

Quem não deve usar magnetoterapia?

A presença de ondas magnéticas não é aconselhada a pessoas portadoras de marca-passo cardíaco (que podem se desregular pelos impulsos do campo criado), implantes metálicos (que poderão ser magnetizados), quem sofra de distúrbios cardíacos graves (pois o coração é muito sensível ao campo magnético), em casos de doenças tumorais neoplásicas, em casos de hipertireoidismo e na gravidez e aleitamento.

TODA TEORIA DEVE SER TESTADA PELA EXPERIÊNCIA!!!

PROPRIEDADES DO IMÃ

Origem do Ímã e Magnetismo.

Se um ímã é um objeto com propriedades estranhas, invisíveis de atração e

repulsão, e que atrai a atenção do homem moderno, certamente deve ter atraído a curiosidade dos homens na antiguidade, que com certeza atribuíram ao mesmo, propriedades mágicas. O nome “magneto” provém da palavra Magnésia, região da Grécia Antiga onde foi descoberto um mineral com propriedades de atração e repulsão, chamado, na época, de lodestone (stone: pedra, e load: com carga, que se move), na verdade, óxido de ferro. Há relatos de que um pastor grego constatou a capacidade de algumas pedras da região da Magnésia de extrair pregos de ferro de sua sandália. Em 2700 a.C., já havia registros do uso de bússolas rústicas feitas de lodestone pelos chineses, e entre 1000 e 1200 d.C., bússolas para navegação começaram a ser utilizadas pelos europeus.

Em 1600, Willian Gilbert, considerado o pai do magnetismo, publicou os primeiros conhecimentos que afirmavam que a terra é um grande imã. Em 1820, Oersted descobriu a relação entre eletricidade e magnetismo. Em 1825, Ampère determinou que duas bobinas que carregam correntes elétricas agem como imãs, e no ano seguinte, Aragon descobriu que o ferro pode ser magnetizado, bem como faraday afirmou que a eletricidade pode ser gerada trocando-se o fluxo magnético dentro de uma bobina, o principio do dínamo. Em 1920, foi desenvolvido o poderoso Alnico, um imã de maior capacidade magnética. Em 1950, surgiu o imã cerâmico, denominado ferrite, o mais utilizado pela indústria na época.

Em 1970, foram descobertas as ligas de samário-cobalto (terras raras), porém com custos muito altos. Em 1980, surgiram os imãs com a liga de neodímio-ferro-boro, com maior capacidade magnética e mais barata, porém muito sensíveis às altas temperaturas. A intensidade de um imã é medida na unidade Gauss e o aparelho que mede a intensidade de um imã ou de um campo magnético é o Gauss meter, ou gaussímetro, em português. O nome da unidade de medida do imã e dos campos magnéticos “Gauss” foi dado em homenagem ao matemático alemão Carl Friedrich Gauss, um dos maiores cientistas de todos os tempos.

Ele dedicou-se ao estudo aprofundado do magnetismo. Gauss inventou o heliotrópico, um aparelho capaz de concentrar num ponto distante os raios solares, que trabalha refletindo os raios do sol usando um espelho e um telescópio pequeno. Em 1832, Gauss e Wilhelm Weber começaram a investigar a teoria de magnetismo terrestre depois de Alexander Von Humboldt ter tentado obter ajuda de Gauss para fazer um quadro de pontos de observação magnética ao redor da terra. Gauss já tinha escrito três importantes documentos sobre o assunto, que tratava de teoria sobre o magnetismo, medida da força magnética e magnetismo terrestre.

Foi, portanto, pela dedicação desse cientista ao estudo do magnetismo que a unidade de medida da intensidade de um ímã ou de um campo magnético recebeu o seu nome.

Muitas experiências sobre biomagnetismo foram realizadas em diversos países nas últimas décadas, com a utilização de microorganismo, animais, plantas e cultura de tecidos, revelando resultados inusitados. Observou-se que algas marinhas mantidas sobre a influência de um campo magnético cresceram mais rápido que outras que não estavam sobre o mesmo processo, e que plantas comuns produziam muito mais hortaliças e frutos. Plantas murchas puderam ser revividas pela exposição de um campo magnético ou quando regada com água exposta a um campo magnético.

Constatou-se que os ímãs favorecem o crescimento e a fertilidade das plantas, que se tornam mais resistentes. Cientistas observaram que sementes expostas a um campo magnético têm a sua germinação e crescimento acelerados, sendo que suas raízes se tornam mais profundas e vigorosas se comparadas com as que não tiveram suas sementes magnetizadas.

Se a água usada para irrigação for exposta a um campo magnético, as plantas irrigadas com elas crescem mais rapidamente e produzem mais do que as plantas irrigadas com água comum. Na Rússia, experiências agrícolas mostraram a possibilidade de produzir tomates e berinjelas de dimensões gigantescas se as plantas forem expostas a um campo magnético, ou se forem

irrigadas com água magnetizada, tornando-se mais resistente as pragas. Plantas irrigadas com água magnetizada crescem até 40% mais rápido que aquelas irrigadas com água comum. Experiências feitas com camundongos expostos a altas doses de raio X, cujas queimaduras (radiodermite), geralmente o levariam a morte, mostraram que quando esses animais foram expostos a fortes campos magnéticos, a sobrevivência aumentou de modo muito significativo.

Efeitos interessantes dos ímãs também foram verificados na atividade de certas bactérias, especialmente as que produzem doenças nos seres humanos, como a *Staphylococcus aureus*, que causam problemas de pele, infecções no aparelho digestivo, problemas pulmonares e outros. Quando esses micróbios foram expostos em incubadora a campos magnéticos fortes, tiveram o seu crescimento completamente inibido após seis horas de exposição, mostrando o efeito bactericida dos ímãs.

Também bactérias como a *Serratia marcescens* e *Escherichia coli*, que causam desordens intestinais, sofreram inibição completa de seu crescimento em apenas três horas de exposição a um baixo campo magnético. Todas essas experiências só apontam para a grande sensibilidade dos seres vivos aos campos magnéticos, que, na verdade regem a vida.

Origem da Terapia Magnética.

As terapias magnéticas é mais antiga do que se imagina. Na medicina chinesa, há registros de mais de 3 mil anos de uso de métodos terapêuticos que utilizavam ímãs, como também aparecem nos antigos registros egípcios, indianos, gregos e persas. Escritos médicos persas de aproximadamente 1000 d.C. fazem referência ao uso de ímãs para o tratamento de espasmos musculares.

Em 350 a.C, Aristóteles já mencionava o uso terapêutico de ímãs em procedimentos de cura. Em 200 a.C, Galeno um dos mais famosos médicos de todos os tempos, utilizava ímãs em seus tratamentos e faz menção em mais de

vinte obras médicas. Por volta do século 3 a.C., médicos gregos usavam anéis magnéticos para tratar a artrite, e mesmo pílulas confeccionadas com uma resina magnetizada para combater hemorragias. Tales de Mileto e Platão fazem menção a tratamentos com ímãs em suas obras. Na Idade Média, médicos prescreviam regularmente os ímãs para tratar gota, artrite, envenenamento e calvície, para limpar feridas e para retirar pontas metálicas de setas do corpo de soldados.

Na Idade Moderna, na Europa, sistemas de tratamento com ímãs eram muito comuns. No século XVI, o famoso médico Paracelso utilizava e defendia a terapia magnética. Na época, porém, ninguém se projetou mais no campo da terapia magnética do que Franz Mexer, que se tornou muito famoso por suas curas espetaculares. Mexer construiu artefatos magnéticos curiosos, incluindo um tipo de banheira com filamentos de ferro, por onde passava uma corrente elétrica e magnética, na qual as pessoas doentes eram colocadas. Mais tarde, o conhecido Samuel Hahnemann, o fundador da homeopatia, também acreditava e aplicava a terapia dos ímãs para o tratamento de muitas doenças. Na sexta edição do Organon, a obra mais importante da homeopatia, escrita por hahnemann, na seção 287 está escrito: “As forças do ímã para fins de cura podem ser usadas com muita certeza, de acordo com os efeitos positivos sobre os pólos norte e sul de uma poderosa barra magnética.

Apesar de os dois polos terem energias iguais, eles, não obstante, opõem-se na maneira de agir. As doses podem ser modificadas pela duração do tempo de contato com um ou com outro polo, conforme os sintomas. Como um antídoto à ação violenta, basta a aplicação de uma placa de zinco polido”. Na matéria Médica Pura, outro livro escrito por Hahnemann, no volume II é possível constatar quase cem páginas em que ele descreve tratamentos que utilizam medicamentos preparados com ímãs, incluindo sintomas associados a esses remédios abrangidos pelas três diferentes propriedades dos ímãs: Magnetis Poli Ambo, com 397 sintomas; Magnetis Polus Articus, com 459 sintomas, e Magnetis Polus Australis, com 387 sintomas. Mais tarde o doutor H. C. Allen dedicou 48 páginas do seu matéria Médica of Nosodes aos sintomas de três medicamentos magnéticos, que podem ser encontrados

também no famoso Boerick's Pocket Manual of Homeopathic Material Medica. Essas indicações mostram a importância dada pelos médicos ao tratamento de doenças por medicamentos magnéticos, ainda recomendados por grandes nomes da homeopatia.

Em 1924, o doutor Albert Abrams inventou a radiônica, um método que usa um sensor eletromagnético para detectar deficiências vitamínicas e minerais no organismo. Embora a Associação Médica Americana tenha rejeitado, a princípio, a invenção, a radiônica firmou-se mais tarde no meio médico, recebendo, atualmente, o aval do FDA (Food and Drugs Administration), o órgão nos Estados Unidos responsável pela legislação sobre alimentos, drogas e aparelhos médicos.

A Terapia Magnética nos Tempos Atuais.

A terapia magnética foi alvo de muitas controvérsias, e foi tida, inclusive, como charlatanismo por setores mais conservadores. Como já foi mencionada, a terapia magnética é reconhecida pela FDA e recomendada pela Organização Mundial da Saúde, principalmente depois de 1984, com o estímulo mundial por parte do órgão para prática integrativa e complementar de medicina. Em 1982, o JAMA, Jornal da Associação Médica Americana, publicou um trabalho apontando o sucesso do uso dos ímãs no tratamento de fraturas ósseas de difícil consolidação. Hoje em dia, a NASA coloca ímãs nas cápsulas espaciais para reduzir os sintomas de fraqueza e falta de energia que comumente acomete os astronautas.

Desde 1980, diversos trabalhos apontam para as possibilidades de cura de alguns tipos de câncer por intermédio do uso de ímãs. Até há bem pouco tempo, contudo, o uso dos ímãs para a saúde carecia de explicação científica, embora as evidências de resultados positivos fossem marcantes. É certo que a terapia magnética utilize uma energia natural, o magnetismo, que é fundamental e necessário para a vida e para a saúde.

Um campo magnético estável caracteriza-se por ser um meio natural que fornece ao corpo um manancial energético curativo, capaz de penetrar no amargo dos tecidos e células. Atualmente diversos estudos apontam que ímãs aplicados ao corpo são capazes de reduzir ou eliminar diversos tipos de dores, por meio de bloqueio das vias eferentes do sistema nervoso.

Atualmente, no Japão e em diversos países asiáticos, a terapia magnética é licenciada como recurso médico. Na Austrália, Rússia e em diversos países europeus, principalmente na Alemanha, terapias magnéticas são cobertas pelos planos de saúde oficiais e particulares. Contemporaneamente, a medicina ocidental tem usado a energia magnética como meio diagnósticos, pela ressonância magnética, e também tem aplicado eletroímãs potentes para acelerar a recuperação de fraturas ósseas.

A terapia magnética esta cada vez mais conhecida e popularizada entre os profissionais de saúde, incluindo veterinários, educadores físicos e pela própria população em geral. É fato comprovado que a população mundial está se tornando cada vez mais velha, e os custos com cuidados médicos estão cada vez mais elevados. Mas por causa da simplicidade e da praticidade da terapia magnética, as despesas com cuidados médicos na terceira idade podem se reduzir significativamente, fazendo da terapia magnética um importante recurso terapêutico no futuro.

Em todo o mundo, mas principalmente nos Estados Unidos, Japão e China, é grande o comércio e a procura de artefatos magnéticos para á saúde, tais como colchões, colchonetes, emplastos, cintas abdominais, sandálias, almofadas, roupas, sapatos, palmilhas, joelheiras, travesseiros, encostos de bancos para motoristas, pulseiras, colares, magnetizadores de água etc.

Durante a Guerra Civil nos Estados Unidos, principalmente nas áreas rurais, onde havia escassez de médicos, vendedores proclamavam a existência de campos magnéticos no sangue e no corpo, que poderiam estar enfraquecidos; ofereciam uma quantidade enorme de produtos com ímãs para corrigir tais distúrbios, com indicação ampla para casos de asma, convulsões, cegueira,

câncer e outros problemas, de modo que o uso de magnetos tornou-se muito popular no final do século XIX e XX na América. Atualmente os ímãs têm sido aplicados em uma quantidade maior de doenças, incluindo dores, pressão alta, artrite, artrose, problemas respiratórios, reumatismos e até mesmo contra o estresse.

Uma pesquisa nos Estados Unidos, em 1990, mostrou que 18% dos pacientes portadores de osteoartrite, fibromialgia e artrite reumatóide, mesmo sob cuidados médicos, faziam uso de algum artefato magnético, e o segundo grupo que mais utilizava esses mesmos recursos era de pacientes da quiroprática. Uma estimativa apontou que norte-americanos investem cerca de 500 milhões de dólares em aparelhos ou produtos magnéticos anualmente e, no mundo inteiro, são investidos cerca de 5 bilhões de dólares com esses produtos.

A Terra é um imenso ímã.

Denomina-se geomagnetismo o campo magnético do nosso planeta, campo esse formado por linhas de força de potencial extremamente reduzido, mas que, quando juntas, formam um tremendo campo de força, com seus pólos (norte e sul) e suas capacidades de atração e repulsão, que mantêm a terra suspensa no espaço, juntamente com os demais astros; a isso se denomina “harmonia magnética das esferas”.

Desse campo faz parte a força da gravidade e as energias telúrico-magnéticas que viajam intensamente por todo o orbe. Há cientistas que consideram o geomagnetismo como algo diferente da força da gravidade, mas a hipótese gravi-magnética propõe que uma massa em rotação tem o mesmo efeito magnético que uma carga elétrica em movimento.

As constantes de força respectivas determinam essa relação, gerando a força da gravidade. Desconhecer ou mesmo negar o fato de a terra ser um imenso ímã é estar alienado de uma realidade contundente. É uma constatação científica inegável, sendo que muito já foi descoberto nessa área do

conhecimento, e muito ainda está por ser descoberto. A própria origem do campo magnético terrestre tem sido alvo de muitos estudos, e as posições ainda são divergentes. O mais plausível é que exista um imenso núcleo de ferro fundido (magnetizado) no centro do planeta, que funciona como uma fonte geradora de campo magnético. Há cientistas que sugerem que o campo magnético da terra seja formado pela ionização das camadas de ar que envolvem a esfera.

Mas seja qual for a teoria ou a hipótese, a verdade é que o campo magnético existe e pode ser medido pela utilização de artefatos específicos. É por meio desses aparelhos que a ciência já constatou a presença de um grande campo magnético no interior do planeta. Os aparelhos medem também o campo magnético na superfície terrestre, que é da ordem de 0,5 gauss, estendendo-se até 64 mil quilômetros a partir da superfície, formando a zona conhecida como magnetosfera.

Certamente, esse campo magnético exerce influência profunda e constante sobre todos os fluidos e organismos vivos, tanto animais como vegetais. O modo mais simples e rápido de constatar o magnetismo da terra, porém, é por um instrumento quase rudimentar, que é uma agulha imantada, ou bússola. Ela foi a maior invenção de todos os tempos para os navegantes. Se a terra não tivesse um campo magnético, a bússola nem teria sido inventada. Basta girar o corpo segurando uma bússola para constatar as mudanças de posição magnética.

O Campo Magnético do Corpo Humano.

O corpo humano é comparável a um computador, em que tudo e todas as funções ocorrem por meio de impulsos elétricos complexos gerados pelo sistema nervoso central, que é formado por mais de 15 bilhões de células especializadas, que recebem as sensações externas e enviam-nas para todo o organismo. Esses impulsos podem ser facilmente mensurados, e já se sabe que a corrente elétrica cerebral tem o potencial de 20 watts entre os neurônios

que, na verdade são verdadeiras usinas de energia elétrica, em pequenas proporções.

As ondas cerebrais captáveis, por exemplo, num exame chamado eletroencefalograma, são da ordem de 20 watts de potência elétrica, que nada mais é que uma forma mais reduzida de ondas eletromagnéticas. Qualquer célula é um micro dínamo gerador de bioeletricidade, que faz isto por meio de um combustível composto por glicose e oxigênio. A célula nervosa, contudo, é a mais carregada em carga elétrica e, ao mesmo tempo, aquela que se descarrega com mais velocidade.

O corpo humano possui, ainda, vários componentes químicos, átomos e moléculas compostas por elementos como zinco, ferro, cobre, carbono, fósforo, cálcio, potássio, sódio, etc., que se combinam para formar uma verdadeira bateria elétrica, que se carrega por meio dos alimentos ingeridos. A ciência hoje mostra que toda corrente elétrica produz, invariavelmente, um campo magnético.

Órgãos do corpo humano geram campos magnéticos flutuantes de varias frequências, sendo que o cérebro é o de maior potencial. A força do campo magnético da terra é da ordem de 0,5 Gauss, mais os campos magnéticos estáticos do corpo humano são mais de 4 vezes maiores que o da terra. Recentemente, descobriu-se que cada célula do corpo humano, além de ser um pequeno dínamo de energia é um micro campo magnético, apresenta também ritmos biológicos, sendo que a sua função é afetada pelos ritmos biológicos de todas as outras células.

Os milhares de ritmos celulares individuais diferentes determinam um ritmo maior, como é o caso dos batimentos cardíacos. Para uma boa saúde, é necessário que o campo magnético formado pelo corpo humano seja íntegro e harmônico. Porém essa condição sofre a influência positiva ou negativa de fatores externos, e causam reflexos consideráveis em todo o organismo e em todas as funções orgânicas, principalmente as bioelétricas.

Síndrome da Deficiência Magnética.

Conforme já apontamos, o corpo humano é um tipo de ímã com pólos positivo e negativo, sendo que o equilíbrio da energia entre esses pólos é o fator que protege as células, que por sua vez são individualmente magnetizadas. Esse equilíbrio é necessário, conforme já mencionado, para que o sangue e a linfa fluam normalmente.

A estrutura magnética do corpo humano precisa estar em harmonia com o campo geomagnético para que exista equilíbrio. Esta é uma condição fundamental para a vida, conforme comprova a ciência. Já que o campo magnético natural da terra cobre toda a superfície, todos os seres são penetrados por energia magnética. Metais como ferro e níquel são magnetizados mais facilmente, enquanto os seres humanos e outros organismos também o são, mais com menos intensidade. No corpo humano, a medida de intensidade magnética oscila entre 0,1 a 0,3 Gauss.

Foi comprovado, por numerosos estudos em todo o mundo, que campos de 250 a 3 mil Gauss são capazes de estimular a capacidade magnética do organismo elevando-o a níveis adequados. Infelizmente, o campo magnético terrestre não está em boas condições, por causa da interferência do ser humano na natureza, principalmente com o aquecimento global (que altera a distribuição adequada das linhas magnéticas sobre a crosta), as explosões nucleares, a ruptura e afinamento da camada de ozônio, a poluição atmosférica, a redução das florestas, as queimadas etc.

Cientistas japoneses como o doutor Naoto Kawaida, da Universidade de Osaka, já em 1976 anunciava, os resultados de suas observações científicas, apontando que a terra esta sofrendo de uma carência magnética, mostrando que nos últimos quinhentos anos o campo magnético do planeta reduziu-se pela metade, e nos últimos cem anos essa redução acentuou-se. Também existe o fato do ser humano viver e trabalhar em construções angulosas, fechados em verdadeiras jaulas de vergalhões metálicos e concreto, calçados

de sola de borracha (que isola o corpo do magnetismo do solo), tudo isto contribui para a quebra da harmonia entre a energia magnética do corpo humano e a da terra, tendo como principal efeito o surgimento das doenças, por causa desse fato é que ocorrem tantas doenças de “causas desconhecidas”, processos degenerativos, disfunções, mutações etc.

Constatando-se atualmente diversos sintomas provenientes da falta do magnetismo tais como dores lombares, dores de cabeça inexplicáveis e repentinas, dores irregulares nos pés e nas mãos, vertigem, perda de memória, cansaço corporal, formigamentos, câimbras sem causa aparente, prisão de ventre, sensação de peso em várias partes do corpo, pressão arterial anormal, alterações nas funções digestivas, falta de motivação, etc., entre outros problemas que, geralmente são atribuídos a disfunção no sistema nervoso autônomo. No entanto, cientistas e médicos experientes têm mostrado que esses e outros problemas são causados por influência negativa do campo magnético terrestre, o que se denomina mais modernamente de síndrome da deficiência magnética.

Os cientistas Shiro Saito, diretor do serviço cirúrgico da Escola Universitária de Kikei, em 1975, e Kyoichi Nakagawa, diretor do hospital de Isuzu, em 1977 (este considerado o papa da terapia magnética moderna), descobriram os sintomas resultantes da carência do campo magnético sobre os seres humanos. Certamente, essas disfunções e sintomas só podem ser eliminados pelas correções de suas causas, que é exatamente a reposição do magnetismo.

Terapia magnética ganha status de disciplina científica.

As propriedades terapêuticas e curativas dos materiais magnéticos são difundidas desde a Grécia Antiga. Mas, até agora, não havia evidências científicas que dessem embasamento à crescente indústria de braceletes, palmilhas, sandálias, colchões, colchonetes, cintas abdominais, máscaras, assentos e encostos, redes de descanso, emplasto e uma série de outros

produtos disponíveis comercialmente no mundo todo para a prática da chamada terapia magnética.

Terapia magnética.

A fama e o uso disseminado desses acessórios magnéticos chamou a atenção de uma equipe de médicos norte-americanos, que descobriram que pelo menos algumas das apregoadas vantagens terapêuticas dos magnetos são realmente verdadeiras. A terapia magnética é mesmo eficiente, por exemplo, no aumento do fluxo sanguíneo.

A descoberta poderá permitir que essas técnicas de terapia magnética sejam melhor exploradas e utilizadas por atletas e até por pessoas sujeitas a momentos de grande exigência física e mental, como estudantes durante as provas do vestibular.

Efeitos sobre a circulação.

As empresas que comercializam magnetos anunciam que seus produtos servem para o tratamento de diversos males, da artrite à depressão. A equipe do Dr. Thomas Skalak se concentrou na pesquisa dos efeitos dos materiais magnéticos sobre a microcirculação - o fluxo de sangue nos menores vasos sanguíneos do corpo humano.

Skalak e sua orientanda Cassandra Morris se concentraram inicialmente no maior argumento utilizado pelas empresas que vendem produtos para terapia magnética: o argumento de que os ímãs melhoram o fluxo sanguíneo.

Melhoria do fluxo sanguíneo.

As pesquisas feitas em animais deram forte suporte a este argumento, representando provavelmente a primeira evidência científica documentada e academicamente aceita de que a terapia magnética possa ter utilidade real para tratamentos que requeiram um aumento no fluxo sanguíneo localizado.

No estudo, ímãs de 70 miliTesla - cerca de 10 vezes mais fortes do que um ímã de geladeira - mostraram um forte efeito, expandindo vasos que haviam sido artificialmente constrictos e contraindo vasos que haviam sido artificialmente dilatados.

Os resultados mostram que a terapia magnética pode induzir o relaxamento de vasos em tecidos com suprimento de sangue deficiente - ou seja, os ímãs realmente aumentam a circulação sangüínea.

Tratamento de inflamações e inchaços.

Em outro teste, os pesquisadores avaliaram o efeito dos magnetos sobre inflamações causadas por traumas. A dilatação dos vasos sangüíneos é uma das principais causas de inchaços no caso de traumas em áreas de tecidos moles, como músculos e ligamentos.

Também nesse caso os ímãs tiveram um efeito fortemente positivo, combatendo o inchaço sem a apresentação de nenhum efeito colateral. Os testes mostraram que os magnetos reduzem significativamente os inchaços, principalmente se forem aplicados logo após o trauma.

Terapia magnética para atletas.

Os cientistas agora planejam estender os estudos para pacientes humanos, utilizando atletas de ponta como cobaias. Eles descobriram que a força do magneto - a intensidade do seu campo magnético - é um elemento-chave na redução dos inchaços.

Alguns colchões magnéticos possuem além do benefício da ação terapêutica dos ímãs, a ação do Infravermelho Longo. Mas o que é o Infravermelho Longo? E quais são os benefícios produzidos por ele? Bem, este Post tem por objetivo trazer esclarecimentos sobre este importante assunto para a saúde humana.

O que é o Infravermelho Longo?

A radiação infravermelha foi descoberta em 1800 por William Herschel, um astrônomo inglês de origem alemã. Herschel colocou um termômetro de mercúrio no espectro obtido por um prisma de cristal com a finalidade de medir o calor emitido por cada cor. Descobriu que o calor era mais forte ao lado do vermelho do espectro, observando que ali não havia luz. Esta foi a primeira experiência que demonstrou que o calor pode ser captado em forma de imagem, como acontece com a luz visível.

A radiação infravermelha é uma radiação não ionizante na porção invisível do espectro eletromagnético que está adjacente aos comprimentos de ondas longos, ou final vermelho do espectro da luz visível. Ainda que não seja percebida na forma de luz, a radiação Infravermelha pode ser percebida como calor, por terminações nervosas especializadas da pele.

A radiação Infravermelha está dividida segundo seus efeitos biológicos em três categorias: radiação infravermelha curta (0,8-1,5 μm), média (1,5-5,6 μm) e longa (5,6-1.000 μm).

Como o Infravermelho Longo é produzido?

O Infravermelho Longo é produzido por fusão molecular de átomos de hidrogênio, oxigênio e carbono. Substituindo alguns átomos de hidrogênio por hidrocarbonetos alifáticos (alquios), obtém-se uma transformação graças a um processo especialmente desenvolvido para este fim.

O material obtido neste processo emite ondas com comprimento entre 4 a 14 micra (Infravermelho Longo), fundamentais para a saúde das células. Nos Produtos Magnéticos com Infravermelho Longo, há pastilhas impregnada de colóide produzida através de uma mistura de platina, titânio e alumínio que irradia ondas eletromagnéticas de 4 a 14 micra, idênticas aos raios de sol no início da manhã e fim de tarde.

As ondas emitidas pelo Infravermelho Longo atuam diretamente na água do nosso organismo que representa 70% do corpo humano. A falta do Infravermelho Longo favorece a formação dos “clusters” que armazenam gases e toxinas dificultando a osmose (diálise).

Quando o Infravermelho Longo incide sobre os clusters, estes se desfazem em grupos mínimos, eliminando as toxinas das células. O infravermelho longo ajuda, assim, desintoxicando as células e aumentando a imunidade do organismo, fazendo a prevenção de muitas doenças e auxiliando nos tratamentos da saúde.

Para se ter uma noção disso, experimento realizado com Infravermelho Longo sobre os colibacilos, que são bactérias do intestino grosso, percebe-se que ao fim de 48 horas, os colibacilos aumentam cerca de 30 vezes em temperatura e condições normais. Com o Infravermelho Longo, eles diminuem para menos da metade.

Diversas pesquisas tem comprovado diversos benefícios provenientes do uso do Infravermelho Longo, como ação antiinflamatória, tratamento de dores nas costas, na coluna vertebral, nas mãos, nos braços, nos joelhos, artrite, artrose, cólicas menstruais, asma infantil, entre outros.

Dentre os mecanismos de defesa do organismo, a dor é sem dúvida o mais importante. É graças à dor que sabemos quando quebramos uma perna e somos obrigados a pô-la em repouso para não piorar a fratura; é graças à dor que afastamos imediatamente o braço de uma superfície quente para que o calor não destrua nossa pele.

Cólicas nos dão sinal de que há algum órgão doente. Enfim, graças à dor, mantemos a integridade do nosso corpo.

Entretanto, a dor crônica - a que vai além do tempo necessário para a recuperação - deixa de ser um alerta e passa a ser uma ameaça. Segundo a

Organização Mundial de Saúde estima-se que, no mundo, uma em cada cinco pessoas sofra com dor crônica.

Os avanços da ciência em busca de um melhor entendimento dos mecanismos das sensações dolorosas, através de estudos em pessoas que não sentem dor, vem oferecendo aos pacientes com dores crônicas a possibilidade de levarem uma vida sem dor. Concluiu-se que as pessoas que não sentem dor são portadores de uma alteração genética que atinge os canais de sódio ou canais de cálcio presentes nos nervos periféricos, que são uma espécie de "fechaduras" existentes na superfície das células (receptores) cuja função é permitir a entrada do mineral dentro das estruturas, impedindo a transmissão dos estímulos dolorosos ou, quando permitem, o fazem de maneira descompassada, gerando sofrimento.

Estudos recentes demonstram que algumas pessoas não produzem as substâncias moderadoras da dor – analgésicos naturais fabricados pelo organismo.”

O aspecto psicológico da pessoa – a maneira de encarar a dor – também faz a diferença. Quanto menos importância se dá à dor, mais rápido o desconforto passa. “Isso confirma que o modelo de dor é biopsicossocial e que apenas termos biológicos ou médicos não a explicam” disse Livia Puljak, vice-reitora de pesquisa da universidade croata.

ALGUMAS TERAPIAS RECENTES (Armas contra a dor crônica):

* Bloqueio dos Canais de Cálcio. Desvantagem: age também sobre outros receptores não relacionados à dor;

* Terapia Genética: Identificação de falhas em determinados genes;

* Estimulação Eletromagnética Transcraniana: Um dispositivo colocado na parte frontal da cabeça dispara ondas eletromagnéticas para áreas onde a dor é processada, reduzindo-a;

Tecidos Antidor: O tecido é revestido com um mineral capaz de irradiar os raios infravermelhos emitidos pelo corpo, fazendo-os retornar à pele, aliviando a dor;

Estimulação Elétrica da Medula Espinhal: Eletrodos são implantados próximos à espinha ou em nervos periféricos para modular a transmissão da dor, inibindo os estímulos dolorosos;

Medicina Intervencionista da Dor: Bloqueia os nervos por meio de técnicas minimamente invasivas, através de agulhas guiadas por aparelho de raio X. Saiba mais: www.tsuyoi.com.br

TENDINITE – LER/DORT

Como toda “ITE”, TENDINITE é uma inflamação aguda. No caso de um tendão – TENDINITE – pode ocorrer nos membros superiores ou inferiores, onde haja tendão sendo utilizado inadequadamente, sem intervalos de repouso. Pessoas cujas funções exigem demasiados esforços ou movimentos repetitivos de dedos, braços, pernas ou pés são as maiores vítimas. Bancários, metalúrgicos, digitadores, operadores de linha de montagem ou de telemarketing, secretários, escritores, funcionários dos Correios e até donas de casa são os mais propícios a sofrerem da doença.

Sem dúvida, a prevenção – evitar demora nas tarefas que exijam muito do tendão, dar intervalos de repouso ou alternando mãos, pés, procurando uma melhor postura, evitar peso como em sacolas pesadas – ainda é o melhor caminho. Ao menor sinal de crise – dor intensa nos tendões, deve-se procurar imediatamente um médico especializado para que o quadro não evolua. Em 2008, na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNDA), constatou-se que 70 mil trabalhadores disserem ter diagnóstico médico de tendinite ou tenossinovite, manifestações clínicas das LER/DORT (Lesão por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteo-Musculares Relacionados ao Trabalho).

REFLEXOTERAPIA

Quando um órgão está doente, este produz uma excitação nervosa dita viscerogénea. Esta irritação é transmitida à medula espinhal e, em seguida, percorre as fibras nervosas e chega a uma região cutânea (pele), que é o órgão mais externo do corpo humano, provocando, então, dores na região. A

circulação local é modificada, podendo acumular toxinas ou pequenos cristais que normalmente se estendem aos seguimentos vizinhos.

A reflexoterapia é um tratamento alopata (sem uso de drogas) que, através de estímulos nos pontos reflexos existentes na plantas dos pés – massagens ou uso de sandálias e palmilhas magnéticas, fazem a conexão com as terminações nervosas correspondentes, iniciando uma gama de atividades internas verificando o estado e o funcionamento do órgão que corresponde aquele ponto que está sendo estimulado, melhorando a circulação sanguínea e, conseqüentemente chegando ao local, células de defesa para sanar ou aliviar o quadro patológico.

ENERGIA BIOQUÂNTICA.

A Energia Quântica, descoberta há mais de 100 anos, hoje utilizada em benefício da saúde humana (Bioquântica), é uma energia geradora de impulsão energética no organismo humano que faz com que, todos os órgãos entrem em funcionamento na busca da homeostase, ou seja, do equilíbrio integral de suas funções vitais. Desta maneira, as patologias ocasionadas por agentes nocivos, como vírus, bactérias, fungos, metais pesados ou instabilidades emocionais são diminuídas e até eliminadas.

Com a ativação da Energia Bioquântica, obtêm-se os seguinte resultados:

Melhora na circulação sanguínea; equilíbrio no sistema líquido do corpo; produção de maior secreção gástrica, favorecendo uma digestão regularizada.

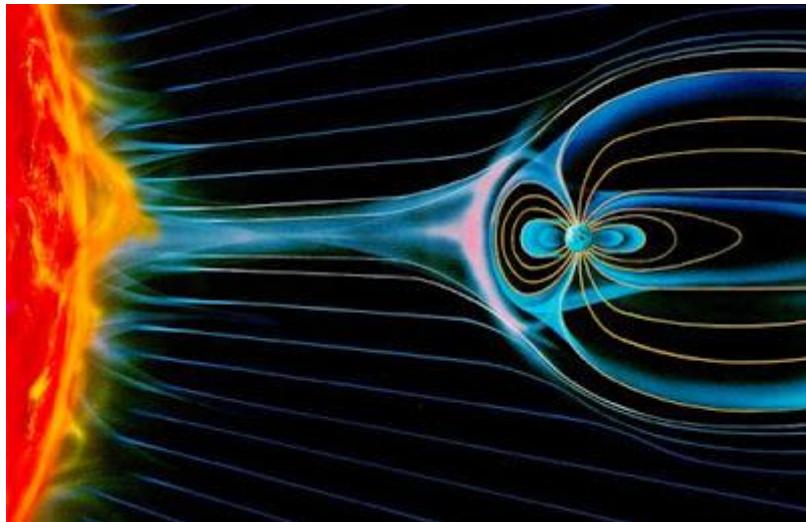
Extraordinário resultado com relação à imunidade do organismo, devido à reativação celular, melhorando as defesas orgânicas, diminuindo, assim, a vulnerabilidade às doenças corriqueiras do dia-a-dia (agudas) e às já instaladas (crônicas).

Hoje, os colchões magnéticos com infravermelho longo, mais modernos, vêm com um sistema instalado de energia bioquântico que, uma vez ativado, identifica imediatamente a localização do agente causador do desequilíbrio

energético e gerador da doença – iluminando a área afetada – promovendo o pronto tratamento e a agilização dos resultados desejados.

Magnetismo e Eletromagnetismo e seus efeitos sobre o ser vivo

"Para você sentir como isto é importante, o corpo humano consegue sobreviver ficando alguns dias sem alimento, algumas horas sem água, alguns minutos sem respirar, mas, não consegue ficar nem um segundo sem corrente eletromagnética."



A Saúde

Duas forças básicas regem o nosso planeta, a gravitacional e a magnética (geomagnetismo), ambas fundamentais para a manutenção da nossa Saúde. A energia do campo magnético natural está no ar, na água e na terra e atua fundamentalmente na manutenção da Saúde de todos os seres vivos do planeta. Animais e vegetais tem crescimento, desenvolvimento, maturação e ciclo vital superiores quando expostos ao magnetismo.

A Carência

Segundo os estudos do Prof. Naoto Kawaida da Univ. de Osaka (1976) a energia magnética do planeta Terra reduziu pela metade nos últimos 500 anos e com tendência de reduzir cada vez mais.

Anos atrás o homem era mais rural, andava descalço na terra, as crianças brincavam em quintais e a qualidade da Saúde era melhor. Hoje o Homem "moderno", urbanizou-se, usa calçado e piso isolante, rua pavimentada, mora em locais onde as estruturas tem muita ferragem, carros etc.,

Estes elementos desviam e absorvem o magnetismo, contribuindo assim para uma redução da energia vital para o homem e conseqüentemente deixando-o mais vulnerável às doenças.

A "Síndrome da escassez Magnética" causa o cansaço, dores no corpo, nervosismo, insônia, rigidez nos ombros e nuca, depressão, problemas circulatórios, câimbras, dormências, enxaqueca, desânimo e falta de vontade e disposição e outros sintomas que o homem rural praticamente não sente.

O Efeito

O Magnetismo atua sobre o corpo humano gerando um novo tipo de eletricidade, chamada indução eletromagnética, capaz de ionizar o sangue, ativando a circulação sanguínea, contribuindo para a melhor oxigenação das células e principalmente melhorando o funcionamento dos nervos autônomos.

As ondas magnéticas produzem um aumento do aporte de oxigênio tecidual através da magnetização da apoferrina da hemácia (metal de ferro existente na corrente sanguínea - bióxido de ferro - glóbulo vermelho), aumentando muito o metabolismo envolvido nas cicatrizações e nos processos de regeneração.

Este "tratamento" abrange um vasto número de doenças como: reumatismo, artrite, eczema, varizes, (feridas varicosas), cialgalgia, dores em geral, queda dos cabelos, rugas, doenças degenerativas e outras.

Os imãs tem função diferenciada nos seus pólos (norte e sul) a energia emanada do positivo (Norte) é aplicada em traumas recentes, dores e algumas infecções, a energia emanada do negativo (Sul) é aplicada em dores crônicas, regeneração dos tecidos, cicatrização e inflamação.

Porém obtêm-se muito mais resultados positivos aplicando a bipolaridade contínua.

A Compensação

A ciência desenvolveu uma série de aparelhos e utensílios com aplicação de imãs para uso diário para compensar o homem moderno desta carência, na forma de Magnetoterapia, que é uma terapia natural, sua ação gera eletricidade que ativa a circulação através da oxigenação das células, relaxando o sistema nervoso central harmonizando assim o funcionamento de todos os órgãos.

A MAGNETOTERAPIA é o método mais saudável que ajuda a despertar no organismo a capacidade terapêutica natural no corpo humano, levando a um equilíbrio perfeito da saúde do corpo e da mente.

Efeitos Colaterais

Por se tratar de terapia física de radiação não ionizante e não invasiva, não produz efeitos negativos no organismo.

É vedado o uso de magnetoterapia a portadores de marca-passo, grampos metálicos no cérebro e dependente de hemodiálise.

Os grandes benefícios da Eletro magnetoterapia.

Um aparelho eletromagnético que emite ondas magnéticas pulsáteis alternantes (alterna polaridade NS 60 vezes por segundo) com 550 Gauss de intensidade magnética, proporcionando extraordinários efeitos na melhoria da circulação sanguínea, no aumento da capacidade curativa natural (sistema imunológico), na revitalização das células, músculos e da pele (renovação celular), na eliminação das dores musculares, nevrálgicas e reumáticas, na consolidação óssea e nas doenças do foro imunológico.

É uma terapia que associa a sabedoria milenar da medicina oriental estimulando os pontos iônicos com a medicina alopática (medicina tradicional), usando aplicações localizadas nas partes afetadas ou para a estimulação do sistema endócrino.

O corpo humano possui eletricidade - magnetismo (fraquíssimo), por isso temos campo magnético cerebral (a mais fraca entre todas - 10 Gauss proveniente da corrente elétrica alfa), campo magnético do coração, pulmão, etc.

O corpo humano é constituído de células e as ondas eletromagnéticas pulsáteis alternantes atuando nestas que são constituídas por átomos, possuindo íons positivos e negativos provocam o aumento circular nas mesmas e grandes velocidades, e como todo o movimento produz calor, dentro do fluido sanguíneo também produz calor que irá fluidificar mais o sangue, melhorando assim a circulação sanguínea.

Efeito Terapêutico

1-Aumenta a irrigação sanguínea de um órgão ou região do corpo, pela distensão dos vasos sanguíneos (vasodilatação).

2-Com o aumento da irrigação sanguínea, ocorre maior nutrição aos tecidos, maior oxigenação, melhorando o metabolismo celular. Há um melhor aporte de

leucócitos (glóbulos brancos) e anticorpos, favorecendo a recuperação, aumentando a capacidade de imunidade do organismo e ajudando na autocura.

3-Colabora na renovação das células.

4-Estimula a produção de hormônios que regulam o funcionamento orgânico.

5-Aumenta a capacidade de excitação dos nervos sensitivos e a capacidade de resposta motora dos nervos eferentes, pois a melhoria da absorção de O₂ + glicogênio pelos neurônios potencia as suas funções.

6-Como a mudança da polaridade provoca atração de substâncias magnéticas e repulsa as antimagnéticas, facilita os fluxos iônicos transmembrânicos.

Como resultado aumenta o movimento de O₂ e as substâncias resultantes das trocas metabólicas (toxinas) são mais facilmente consumidas e eliminadas.

7-A micro vibração produzida pela irradiação das correntes magnéticas e o calor produzido ajudam e reduzem ou suprimem a dor porque há liberação de uma substância chamada de endorfina (produzida pela glândula supra-renal) à corrente sanguínea, a qual ajuda a diminuir a sensibilidade à dor.

Atualmente diversos hospitais Federais e Universitários do Japão utilizam e apresentam depoimentos e relatórios extraordinários sobre a eficácia da Eletromagnetoterapia em doenças vistas até então como irreversíveis como Diabetes em 2º grau, Parkinson, Vitiligo e até o Câncer.

Com essas atuações demonstradas e comprovadas, conseguiu aprovação do Ministério da Saúde do Japão, por sinal, extremamente rigoroso, o registro sob o nº 59B 1200 em 21 de Agosto de 1987.

Especialistas dizem que, com a utilização de Aparelhos Terapêuticos proporciona um equilíbrio de energias do corpo.

Ou seja, cria-se um pequeno campo elétrico que aumenta a circulação, diminuindo a dor e inchaço e acelerando a cura do local lesionado ou afetado.

Portanto, os Aparelhos Terapêuticos podem ser considerados uma terapia magnética para o corpo. Não fazem milagres, mas ajudam muito no seu sistema circulatório, pois o sangue, que possui minúsculas partículas de ferro, quando entram em contato com esse campo magnético, alinha-se e flui com maior facilidade.

Através disso, pode-se notar uma melhora significativa em outros problemas como a cólica, pressão alta e dores nas pernas.

A utilização destes produtos também melhoram a oxigenação das células, fazendo com que haja um aumento da ação anti-inflamatória, alívio de dores na região lombar, prevenção de varizes, câimbras, tensões e dores musculares, melhora significativa no controle da pressão arterial, prevenindo infarto e derrames e favorece a desintoxicação do organismo.

Magnetoterapia, uma técnica eficaz para aliviar a dor

O uso da magnetoterapia tem milhares de anos e ainda é uma grande promessa para o futuro. A magnetoterapia é a aplicação de campos magnéticos ou aparelhos electromagnéticos no corpo em benefício da saúde. É um método natural usado para aliviar a dor, reduzir a inflamação, restaurar a energia natural do corpo, aumentar a circulação sanguínea, evitar ou reverter uma infecção, promover o processamento de toxinas metabólicas e apoiar o processo de cicatrização. A terapia magnética é um método de tratamento não-invasivo, com uma taxa de sucesso muito alta e tem muito para oferecer, tanto na prevenção como no tratamento de doenças crônicas.

O que é a magnetismo?

Em qualquer material capaz de ser magnetizado, existem grupos de átomos com a sua própria orientação magnética dispostos ao acaso. Quando esse material entra em contacto com um campo magnético forte, os grupos de átomos são reorganizados e alinham-se. Como os grupos de átomos ficam alinhados, eles projectam um campo magnético.

A energia magnética tem nomes diferentes. Algumas pessoas chamam de energia ou força vital, os chineses chamam de Chi, os índios conhecem-na como Prana. A verdade é que a energia magnética é uma força básica da vida e é encontrada em toda a natureza.

Como funciona a magnetoterapia

Na realidade os ímãs não curam as doenças. A ciência sabe que o corpo humano é composto por várias células que se combinam para formar o sangue, tecidos, ossos e órgãos. Estas células estão em estado constante de renovação. O Dr. Robert Becker, um dos principais médicos que defende o uso da magnetoterapia, acredita que a força que estimula o crescimento e divisão celular é a energia eletromagnética.

Ele e outros cientistas alegam que quando a energia das células do corpo se esgota, o organismo tenta “recarregar” as células desgastadas enviando impulsos de energia eletromagnética do cérebro através do sistema nervoso.

James Souder, presidente da Norso Biomagnetics em Raleigh, Carolina do Norte, afirma que os estudos realizados em animais, e um exame microscópico dos vasos sanguíneos, indicam que o fluxo sanguíneo é estimulado pelo movimento dos campos magnéticos através do tecido, este é o factor dominante no campo da

Aplicações da magnetoterapia.

A magnetoterapia acelera o processo natural de cura do corpo humano. A terapia magnética pode impulsionar o sistema imunológico a entrar em acção. Também aumenta a capacidade de transportar oxigénio no sangue e uma nutrição de forma mais eficaz de todo o corpo para um melhor desempenho.

Algumas possíveis aplicações:

Redução ou eliminação da dor. Ao estabilizar o sistema nervoso e influenciando outras funções orgânicas que muitas vezes é um tratamento eficaz.

Os efeitos naturais dos ímans melhoram o fluxo sanguíneo e melhoram as funções imunológicas. Em alguns homens pode melhorar a função sexual e nas mulheres, pode aumentar o prazer sexual.

Aumento do fluxo de sangue

Asma. A magnetoterapia ajuda a reduzir alergias que contribuem para a asma.

Ossos fracturados. Ajuda a uma cicatrização mais rápida. Acredita-se que promove a regeneração de tecidos e ossos.

Dor nas costas. Colchão magnéticos, almofadas, assento de carro e outros dispositivos são úteis para reduzir as dores nas costas.

Toxinas no corpo. A magnetoterapia pode ajudar a remover as toxinas do corpo. Isso melhora as funções imunológicas e ajuda a reduzir sintomas de gripe e acabar com o vírus mais rapidamente.

Dores musculares. A magnetoterapia pode ajudar a aliviar a fadiga ou dores musculares. Além disso, vai ainda ajudar a dormir melhor.

O uso de terapias alternativas como a magnetoterapia está em crescimento, onde cada vez mais pessoas encontram alívio ou mesmo uma solução eficaz para determinado problema de saúde. Se tem problemas de ossos, musculares, dores nas costas, problemas de circulação.

Como aumentar a disposição física e mental?

Melhore sua alimentação

Os alimentos que consumimos são a base do funcionamento do nosso organismo. Por isso, para mantermos a **energia e a disposição**, é preciso uma boa alimentação. Refeições leves são importantes para evitar aquela sensação de peso e cansaço. Porém, é necessário ter proteínas em sua refeição, para que o corpo tenha energia o suficiente.

Ingerir alimentos como café, guaraná, frutas cítricas são opções para aumentar a energia e a produtividade durante o dia. Procure trocar refrigerantes por sucos naturais, e comidas fritas por cozidas ou grelhadas. Lembre-se sempre de comer de 3 em 3 horas, para evitar possíveis quedas de pressão. E claro, sempre beba muita água. A hidratação é muito importante para se manter disposto.

Faça exercícios

Bem, atividade físicas regulares, além de aumentarem o condicionamento físico e a oxigenação, também liberam endorfina, que fazem bem tanto para o corpo quanto para a mente. E quando o assunto é exercícios, alimentos como batata doce e frango são grandes fornecedores de energia para **aumentar a disposição para malhar**. Nozes, castanhas e amendoim também são alimentos ricos que dão energia e contribuem também para o desempenho durante os exercícios.

Lazer

Nada melhor para a saúde mental do que fazer algo que a gente gosta. Separe algumas horas do seu dia para ouvir músicas, cozinhar algo gostoso, ler ou sair

com seus amigos e família. Esses momentos de relaxamento fazem toda a diferença no dia a dia.

Para quem procura algum **remédio para dar ânimo e energia**, o conselho é sempre optar por coisas naturais. a d-ribose por exemplo, é um suplemento de um açúcar natural, excelente para pessoas que malham. É sempre bom lembrar que não é recomendado o uso sem a indicação e o acompanhamento de um profissional habilitado.

Magnetismo

O magnetismo é a área da Física que estuda os fenômenos relacionados com as propriedades dos ímãs.

Magnetismo é a denominação dada aos estudos dos fenômenos relacionados com as propriedades dos ímãs. Os primeiros fenômenos magnéticos foram observados na Grécia antiga, em uma cidade chamada Magnésia.

Os primeiros estudos realizados nessa área foram feitos no século VI a.C. por Tales de Mileto, que observou a capacidade de algumas pedrinhas, que hoje são chamadas de magnetita, de atrair umas às outras e também ao ferro.

Já a primeira aplicação prática do magnetismo foi encontrada pelos chineses: a bússola, que se baseia na interação do campo magnético de um ímã (a agulha da bússola) com o campo magnético terrestre. No século VI, os chineses já dominavam a fabricação de ímãs.

Os estudos sobre o magnetismo somente ganharam força a partir do século XIII, quando alguns trabalhos e observações foram feitos sobre a eletricidade e o magnetismo, que ainda eram considerados fenômenos completamente distintos. Essa teoria foi aceita até o século XIX.

Os estudos experimentais na área foram feitos pelos europeus. Pierre Pelerin de Maricourt, em 1269, descreveu uma grande quantidade de experimentos sobre magnetismo. Devem-se a ele as denominações polo norte e polo sul às extremidades do ímã, bem como a descoberta de que a agulha da bússola apontava exatamente para o norte geográfico da Terra.

A grande revolução nos estudos do magnetismo foi feita por Oesterd, em 1820. Ele descobriu que fenômenos elétricos e magnéticos estão inter-relacionados.

De acordo com essa teoria, denominada eletromagnetismo, cargas elétricas em movimento geram campo magnético, e campo magnético em movimento gera corrente elétrica. Esses estudos foram finalizados por Maxwell que estabeleceu bases teóricas sólidas sobre a relação entre o campo elétrico e o magnético, ou seja, as ondas eletromagnéticas.

Foi a partir de então que se tornaram possíveis a invenção e o aperfeiçoamento de diversos instrumentos que estão presentes no nosso cotidiano, como o motor elétrico, cartões magnéticos, a produção de energia nas usinas hidrelétricas, ondas de rádio e televisão, aparelhos de telecomunicação etc.

Magnetismo e saúde



Foi o cientista Albert Gauss que, no século XIX criou a tabela que relaciona a quantidade de magnetismo com a saúde. Todos nós deveríamos ter pelo menos 700 a 750 Gauss para que se esteja realmente bem de saúde. No entanto, com a diminuição do campo magnético terrestre, verifica-se que em média, o ser humano possui um déficit de pelo menos 200 Gauss. Quando o magnetismo na pessoa se encontra abaixo de 300 Gauss o risco de doença é bastante elevado.

Essa escassez magnética é também agravada pelo elevado número de construções de cimento e ferro que existem no mundo de hoje. Estas isolam as pessoas do contato mais direto com a força magnética. O resultado é a

diminuição do magnetismo no ser humano, o que exercerá profunda influência sobre a sua saúde e até mesmo sobre o seu estado de ânimo. Uma das formas de evidenciarmos o efeito que a diminuição do campo magnético exerce sobre nós, é observarmos o que acontecia aos astronautas quando iam para o espaço.

Uma vez fora do raio de ação do campo magnético terrestre, os astronautas tinham que enfrentar vários problemas, como tonturas, espasmos musculares e sobretudo, osteoporose, provocada pela alteração grave do metabolismo, do cálcio e perda de massa óssea. Os primeiros astronautas perdiam cerca de 80% da densidade dos seus ossos. As naves espaciais actuais possuem geradores de campo magnético que eliminam esses problemas. O sistema cardiovascular e o sistema imunológico são os mais afetados pela diminuição do magnetismo.

Sinais clínicos associados:

- Dores nas costas, ombros e nuca
- Insónias
- Constipações constantes
- Alterações na tensão arterial
- Alterações digestivas, neurológicas e circulatórias

O Magnetismo atua sobre o corpo humano gerando um novo tipo de electricidade, a indução electromagnética, capaz de ionizar o sangue, activando deste modo a circulação sanguínea, contribuindo para a melhor oxigenação das células e principalmente melhorando o funcionamento do sistema nervoso. As ondas magnéticas produzem um aumento do aporte de oxigénio tecidual através da magnetização da apoferrina das hemácias (metal de ferro, constituinte da hemoglobina, existente nos glóbulos vermelhos), aumentando muito o metabolismo envolvido nas cicatrizações e nos processos de regeneração.

Em contato com o organismo, a terapia magnética:

- Aumenta a ionização do sangue
- Melhora a circulação sanguínea
- Descontraí os nervos
- Relaxa os músculos
- Diminui a tensão nervosa
- Ajuda a eliminar a energia estática

Cura e prevenção pelo magnetismo

Estresse, fadiga, irritação, ansiedade, tensões musculares, dores no corpo e na coluna, colesterol e pressão alta. Esses são sintomas cada vez mais presentes no mundo moderno. O que poucos sabem, entretanto, é que esses e outros males podem ser combatidos, ou prevenidos com a magnetoterapia, que se utiliza de campos magnéticos, por meio de um equipamento específico, para restaurar a harmonia das funções orgânicas, por meio da ativação da circulação sanguínea.

Segundo Mario Massaioshi Ishigaki a terra é um imenso bloco magnético, importantíssimo aliado para impedir que se atrofie a autodefesa do organismo, ao utilizar, ou construir, cada vez mais, produtos advindos da borracha, plástico, entre outros.

Quando alguém anda na praia sente-se relaxado. Este contato com a natureza ajuda na circulação sanguínea, essencial para tornar o organismo mais saudável, evitando uma série de doenças.

A magnetoterapia é uma tradição oriental milenar, muito utilizada em países como Estados Unidos, Canadá, Israel, Austrália, Japão e China. No Brasil, há um grupo de estudos que usa a técnica para o combate à depressão. Infravermelho longo.

Associado à magnetoterapia o infravermelho longo atua na pele, quebrando as moléculas de água e melhorando a circulação sanguínea, o metabolismo e o sistema imunológico, ao eliminar toxinas, impurezas e radicais livres prejudiciais ao organismo.

Outro benefício do raio infravermelho longo é promover a redução do ácido láctico, o que auxilia no alívio das dores e redução de infecções e inflamações, além de prevenir artrite, artrose e osteoporose.

Terapia magnética ou magnetoterapia: como funciona?

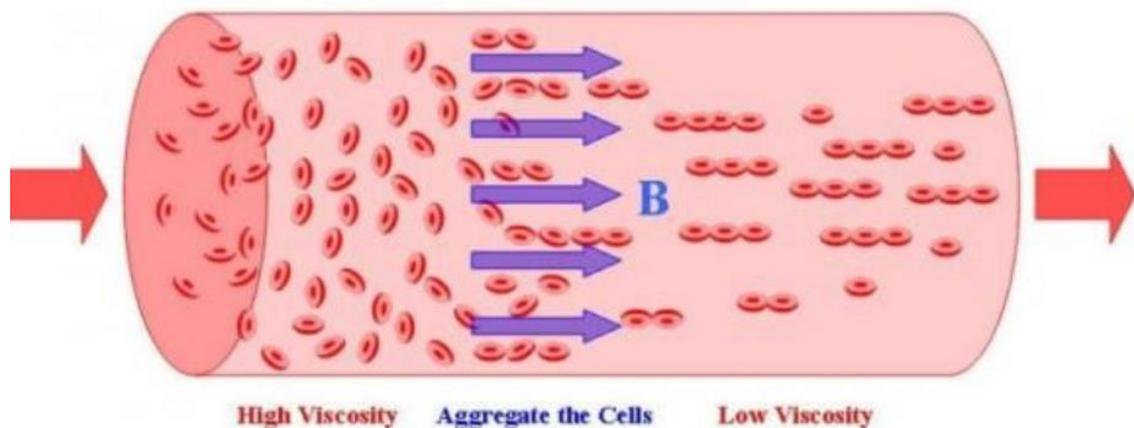
A terapia magnética ou Magnetoterapia, como também é conhecida, é bem disseminada em todo mundo e considerada como medicina alternativa devido a sua eficácia não comprovada nos órgãos reguladores de medicina. São diversos tratamentos alternativos e produtos que prometem alívio de dores, emagrecimento e até a cura de algumas doenças.

A terapia magnética é baseada na ideia de que nosso corpo forma um campo magnético que reage aos ímãs quando os aproximamos. Essa ideia tem fundamento no fato do nosso corpo possuir certa porcentagem de ferro no sangue e que, junto com os íons de células e das próprias células, esses três componentes formarem sozinhos um campo magnético próprio do nosso corpo. Na teoria, quando aproximamos um ímã de Neodímio, por exemplo, em uma área dolorida, sangue fresco oxigenado é atraído para o local ajudando a diminuir a acidez diminuindo e/ou curando a dor.

Este certamente é um assunto controverso. Segundo uma pesquisa publicada em uma revista britânica especializada em medicina, terapias que usam ímãs e campos magnéticos, não tem efeito comprovado. Segundo os cientistas americanos, da Universidade Drexel da Filadélfia e do Kaiser Permanente Medical Center na Califórnia, responsáveis pela pesquisa, as experiências existentes são de caráter duvidoso. Eles ainda alertam para o risco que as pessoas correm a deixar de recorrer a tratamentos comprovadamente eficazes e tradicionais para se tratarem com essa medida alternativa com ímãs.

São diversos produtos a venda que promovem benefícios relacionados ao uso do magnetismo: colchão magnético, sandálias magnéticas, palmilha magnética, colar cervical magnético, indutor magnético, pulseira magnética, magnetizadores de água, entre muitos outros.

Como o magnetismo pode melhorar sua saúde



Pesquisadores americanos estão estudando como utilizar um campo magnético para “afinar” o sangue humano para melhorar a circulação. Nosso sangue, quando “engrossa”, pode prejudicar os vasos sanguíneos e, assim, aumentar o risco de ataques cardíacos.

O professor de física Rongjia Tao é pioneiro em utilizar campos elétricos ou magnéticos para diminuir a viscosidade de óleos em motores e tubulações. Agora, ele decidiu aplicar o mesmo método no sistema circulatório.

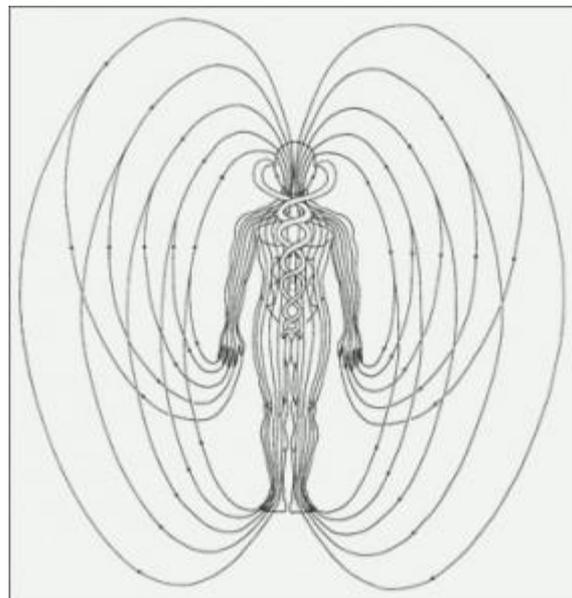
Como as células do sangue contêm ferro, Tao conseguiu reduzir a viscosidade do sangue em até 30%, submetendo a pessoa a um campo magnético de 1,3 Tesla por cerca de um minuto. O pesquisador e sua equipe testaram diversas amostras de sangue no laboratório da universidade e descobriram que o campo polarizava as células fazendo com que elas se ligassem em pequenas correntes, deixando o movimento do sangue mais linear.

Como as correntes de sangue são maiores que uma célula sozinha, elas fluem pelo centro, reduzindo a fricção contra a parede dos vasos. Esse efeito combinado reduziu a viscosidade do sangue, fazendo com que ele corresse mais livremente.

Quando o campo foi afastado, a viscosidade original do sangue voltou lentamente a como era antes, mas em um período de muitas horas. “Se selecionarmos um campo magnético ideal e uma duração para a pulsação, nós poderemos controlar o tamanho do agregado de células e, assim, controlar a viscosidade do sangue”, disse Tao. “Esse método nos oferece um meio efetivo de controlar a viscosidade do sangue”.

Atualmente, a única maneira de controlar esse problema é com o uso de remédios como aspirina, contudo, eles geralmente têm efeitos colaterais. Tao afirma que seu método é mais seguro, mesmo quando repetido diversas vezes – o pesquisador promete que as células do sangue não perdem sua função.

O Campo Magnético humano – aprenda a aumentar



Na atualidade, o campo magnético da Terra (a magnetosfera) está sendo altamente monitorada, já que é o escudo que protege a vida no nosso planeta

dos raios cósmicos, meteoritos e cometas que poderiam ser letais para nossa vida e de todas as espécies.

Também sabemos que o humano está conectado a vibração da magnetosfera através de nossa glândula pineal, que vibra nas mesmas frequências com que faz o núcleo de nosso planeta, sincronizando nossos ritmos vitais com o da Terra Mãe e que o corpo humano também gera sua própria magnetosfera, o campo bio-magnético humano, com vários metros de circunferência onde se vê como a forma de um oito.

Foi nos anos 70 quando se conseguiu fazer o instrumento necessário para medir estes campos, que são bastante sutis onde necessitava de sensores altamente sensíveis para poder registrar e medir suas manifestações.

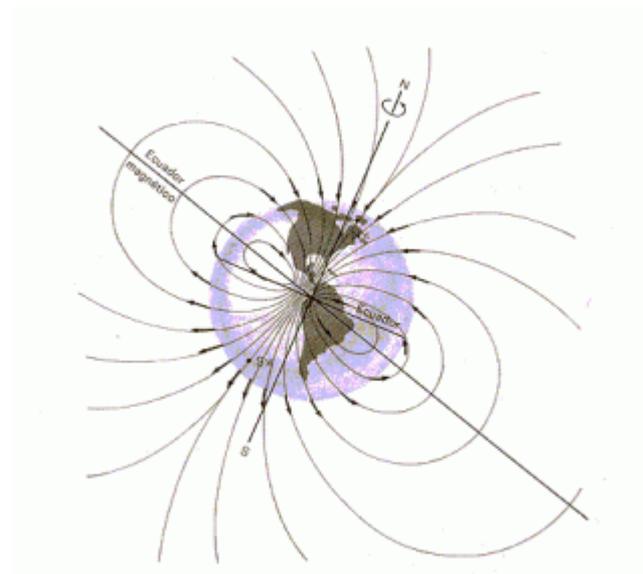
O corpo humano é um grande campo electromagnético na sua totalidade. **É um corpo de energia**, a visão como uma estrutura de carne e osso é a representação que faz nosso cérebro dos sinais que recebe nosso aparato perceptual. A forma, a cor, o cheiro e o sabor de nosso corpo, são somente representações virtuais de nosso cérebro destes sinais, da mesma maneira que uma televisão recebe sinais radioelétricas que as transformam nas imagens e sons.

Como estes campos biológicos ou bioplasmáticos são extremadamente tênues, de baixas frequências, (todas as células vivas têm uma carga elétrica entre 70 e 90 milivolts) se mede em Teslas (em honor ao engenheiro Nikola Tesla 1857/1943). O rango de nossos campos magnéticos biológicos é de 10⁻⁹T (nanoteslas) até 10⁻¹⁵ T (femtoteslas).

Toda carga elétrica em movimento gera campos magnéticos. No caso da Terra, o principal gerador é o núcleo terrestre, e no nosso corpo, a batida do coração e de todos nossos órgãos.

O que acontece num microscópio: o campo electromagnético de cada célula é também uma barreira de proteção, um escudo como de sua membrana, que defende cada uma de nossas células, fazendo-as “ressonar em harmonia” e aproximando-as a outros micro-organismos ou moléculas que trazem benefícios e rejeitando a outras que poderiam ser destrutivas.

Os íons de potássio e sódio são os que mantêm o equilíbrio elétrico da membrana celular. O potássio, desde dentro, se magnetiza com os íons de sódio do exterior da membrana. A diferença entre o potencial elétrico destes íons permite o intercâmbio de informação entre o interior e o exterior da célula. Quando uma célula perde sua carga elétrica, ou esta é menor a 30 milivolts, morre. Por isso uma das formas de detectar doenças, é monitorar as cargas elétricas celulares. Cada célula é uma espécie de pilha elétrica que mantém a energia de nosso organismo.



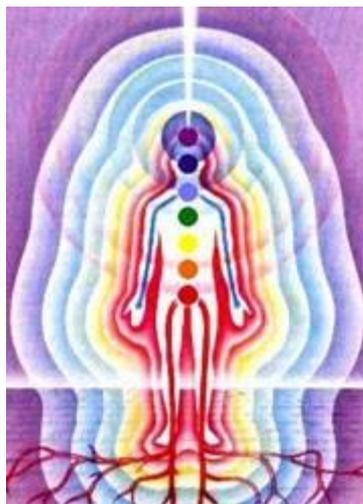
Do mesmo modo, quando nosso corpo diminui sua carga elétrica geral (a intensidade de seu campo magnético) estamos diante de uma doença. Na medicina chinesa há milênios, estes campos elétricos são tratados na rede de meridianos pelos que circula a energia.

A Terra faz o mesmo com seu campo geomagnético: graças a estas cargas elétricas dança seu baile cósmico no planeta solar, impedindo o passo das radiações cósmicas destrutivas, os meteoritos e os cometas, somente deixando passar as radiações que lhe permitem manter a vida.

Como afeta o campo magnético terrestre (magnetosfera) ao nosso organismo

Entre a magnetosfera e os campos magnéticos de nossos corpos, existe um equilíbrio constante de energia, o que nos mantém vivos e sincronizados, permitindo-nos mudar segundo as circunstâncias do cosmos. Quando a Terra tem uma alteração no seu campo magnético, o humano pode sofrer suas consequências. Já em 1976, o Dr. Kioyichi Nakagawa, diretor do Hospital Izusa de Tokio, nos fala da “Síndrome de Deficiência Magnética”, cujos sintomas estão a forte dor de cabeça, uma sensação geral de debilidade, e dores no pescoço, peito, ombros e costas, quando a Terra debilita sua magnetosfera.

Uma das pedras mais utilizadas pelos terapeutas para harmonizar o campo magnético do corpo, é a magnetita. As terapias bio-magnéticas que tem em todo o mundo, não parecem ter a aprovação dos científicos. Se podem encontrar vários artigos e incluso comunicados oficiais como um da Oxford University em que expressa a situação de que nos arquivos de Medline (onde se publicam os artigos estritamente científicos) não existe informação oficialmente aprovada sobre que as terapias de bio-magnetismo tenham aplicações terapêuticas reais. Mas muitos investigadores do campo magnético humano prova a influencia que sofre quando estamos próximos a antenas de telefonia celular e dos aparelhos eletrônicos que estão sempre ligados na tomada de eletricidade.



No próximo máximo solar “obrigará” a Terra a auto regular-se para proteger-se da grande chuva de prótons que está aumentando, cujo máximo espera a NASA que seja de uns 30 a 50% mais potente que os normais.

É uma grande oportunidade para o ser humano, pois ao aumentar o campo magnético terrestre, aumentará o nosso, produzindo (se tudo segue o padrão natural de auto regulação) uma melhor saúde, e um despertar em maior numero de pessoas.